ELEIÇÃO

João Calvino

Projeto Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

Projeto Ryle
ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

João Calvino

Projeto Spurgeon

Projeto Ryle

Eleição

Sermão pregado
pelo Reformador
João Calvino
Pastor em Genebra

2 Timóteo 1:9-10 "Que nos salvou e nos chamou com santo chamado; não segundo as nossas obras, mas conforme seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos, e manifestada, agora, pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho"

Mostramos esta manhã, de acordo com o texto de Paulo, que se quisermos conhecer a livre misericórdia de nosso Deus em nos salvar, temos de ir até o Seu conselho eterno, pelo qual Ele nos escolheu antes da fundação do mundo. Disso vemos que Ele não considerou nossas pessoas, nem a nossa dignidade, nem qualquer mérito que poderíamos possivelmente possuir. Antes de nascermos, fomos arrolados em Seu registro. Ele já havia nos adotado por Seus filhos. Portanto, vamos conceder tudo a Sua misericórdia, sabendo que não podemos nos orgulhar de nós mesmos, a não ser que venhamos furtar Dele a honra que lhe pertence.

Os homens têm se esforçado em inventar sofismas para obscurecer a graça de Deus. Porque eles dizem que, apesar de Deus escolher os homens antes do inicio do mundo, ainda assim foi de acordo com sua presciência que um seria diferente do outro. As Escrituras demonstram claramente que Deus não esperou ver se os homens eram dignos ou não, quando Ele os escolheu, mas os sofistas pensam que podem obscurecer a graça de Deus, dizendo que embora Ele não tenha considerado os méritos passados, Ele tinha um olho naqueles que estavam por vir. Pois dizem eles que embora Jacó e seu irmão Esaú não tivessem feito nem o bem nem o mal, e Deus tenha escolhido um e recusado a outro, ainda assim Ele previu – como todas as coisas são presentes para Ele – que Esaú seria um homem vicioso, e que Jacó seria como se mostrou posteriormente.

Mas essas são especulações tolas, porque elas simplesmente fazem de Paulo um mentiroso; os quais dizem que Deus não recompensa nossas obras quando Ele nos escolhe, porque Ele fez isso antes do inicio do mundo. Porém, embora a autoridade de Paulo fosse abolida, ainda assim a questão é muito clara e evidente, não só nas Sagradas Escrituras, mas também na razão, de modo que aqueles que fazem um escape desse tipo, se mostram homens vazios de toda a habilidade. Porque se buscarmos em nós mesmos à fundo, o que podemos

encontrar de bom? Não foi toda a humanidade amaldiçoada? O que trazemos do ventre de nossa mãe, a não ser pecado?

Portanto, não diferimos nem um pouco uns dos outros, mas apraz a Deus tomar para Si aqueles que Ele quer. E por esse motivo, Paulo usa estas palavras em outro lugar, quando diz que os homens não têm do que se regozijar, pois nenhum homem se encontra melhor do que seus companheiros, a não ser porque Deus o distingue. Então, se confessarmos que Deus nos escolheu antes do inicio do mundo, segue-se necessariamente que Deus nos preparou para receber a Sua graça. Porque Ele concedeu sobre nós a bondade, que não estava em nós anteriormente. Porque Ele nos escolheu para sermos herdeiros do reino dos céus, mas também nos justifica e nos governa pelo Seu Espírito Santo. O cristão deve ser muito bem resolvido nesta doutrina, estando além de qualquer dúvida.

Há alguns homens nestes dias, que ficariam felizes se a verdade de Deus fosse destruída. Tais homens lutam contra o Espírito Santo, como bestas loucas, e se esforçam por suprimir as Sagradas Escrituras. Há mais honestidade nos papistas, do que nesses homens. Porque a doutrina dos papistas é muito melhor, mais santa, e concorda mais com as Escrituras Sagradas, do que a doutrina desses homens vis e perversos, os quais abatem a santa eleição de Deus; esses cães que latem para ela, e porcos que a dilaceram.

No entanto, sustentemos firmemente o que aqui nos é ensinado: Deus tendo nos escolhido antes do mundo ter seu inicio, devemos atribuir a causa da nossa salvação à Sua livre bondade. Devemos confessar que Ele não nos toma para sermos Seus filhos, por qualquer mérito de nós mesmos, pois não tínhamos nada para nos recomendar à seu favor. Portanto, devemos colocar a causa e a fonte da nossa salvação somente Nele e fundamentar a nós mesmos sobre isso, caso contrário, tudo que construirmos, virá a ser nada.

Devemos reparar aqui o que Paulo conecta, a saber, a graça de Jesus Cristo, com o conselho eterno de Deus Pai, e então ele nos traz nosso chamado, para que nós possamos ter a certeza da bondade de Deus e da Sua vontade, que teria permanecida oculta de nós, a menos que tivéssemos um testemunho disso. Paulo diz em primeiro lugar, que a graça que repousa sobre o propósito de Deus, e que é compreendida nele, é dada em nosso Senhor Jesus Cristo. Como se dissesse: "Vendo que nós merecemos ser rejeitados e odiados como inimigos mortais de Deus, era preciso que fossemos enxertados, por assim dizer, em Jesus Cristo, para que Deus pudesse nos conceder e nos reconhecer como sendo Seus filhos. Caso contrário, Deus não poderia olhar para nós, a não ser para nos odiar, porque não há nada senão miséria em nós; estamos cheios de pecado, e estufados, por assim dizer, com todos os tipos de iniquidade".

Deus, que é a própria justiça, não pode consentir conosco, enquanto considera nossa natureza pecaminosa. Portanto, quando Ele quis nos adotar antes do

inicio do mundo, foi requisitado que Jesus Cristo fosse colocado entre nós e Ele, para que fossemos escolhidos em Sua pessoa, pois Ele é o Filho mui amado: quando Deus nos uniu a Ele, fez como Lhe aprouve. Vamos aprender a ir diretamente a Jesus Cristo se nós quisermos não duvidar da eleição de Deus: porque Ele é o verdadeiro espelho onde devemos contemplar nossa adoção.

Se Jesus Cristo é tirado de nós, então Deus é um juiz de pecadores, de modo que não podemos esperar por qualquer bondade ou favor em Suas mãos, mas, ao invés, esperar a vingança, porque sem Jesus Cristo, Sua majestade será sempre terrível e temível para nós. Se ouvirmos menção ao seu propósito duradouro, não podemos deixar de ter medo, como se já estivesse armado para nos mergulhar na miséria. Mas quando sabemos que toda graça reside em Jesus Cristo, então podemos estar certos de que Deus nos amou, embora fossemos indignos.

Em segundo lugar, devemos notar que Paulo não fala simplesmente da eleição de Deus, porque isso não nos deixaria acima de qualquer dúvida, mas, ao invés, permaneceríamos na perplexidade e na angústia. Mas ele acrescenta o chamado, pelo qual Deus tornou aberto Seu conselho, que antes era desconhecido para nós, e o qual não podíamos alcançar. Como saberemos então que Deus nos escolheu, para que possamos nos alegrar Nele, e nos gloriar da bondade que Ele concedeu a nós? Aqueles que falam contra a eleição de Deus, deixam o evangelho sozinho. Eles levam tudo o que Deus estendeu a nós, para nos levar até Ele; Todos os meios que Ele designou para nós, e que soube que era adequado e apropriado para nosso uso. Não devemos ir por esse caminho, porque de acordo com a regra de Paulo, devemos conectar o chamado de Deus com a eleição eterna.

Diz-se que Ele nos chamou, e então temos essa segunda palavra *"chamado"*. Por isso, Deus nos chama: e como? Certamente, quando Lhe apraz nos certificar de nossa eleição, a qual não poderíamos alcançar de outra maneira. Porque, como diz o profeta Isaías e também o apóstolo Paulo, quem pode entrar no conselho de Deus? Mas quando apraz a Deus comunicar a Si mesmo a nós familiarmente, então recebemos o que sobrepuja o conhecimento de todos os homens, porque temos uma boa e fiel testemunha, que é o Espírito Santo, que nos eleva acima do mundo, e nos leva até aos maravilhosos segredos de Deus.

Não devemos falar precipitadamente da eleição de Deus, e dizer que somos predestinados, a não ser se completamente seguros da nossa salvação. Não devemos falar levianamente disso: se Deus nos tomou para sermos Seus filhos ou não. Como então? Olhando para o que está estabelecido no Evangelho. Ali Deus nos mostra que Ele é nosso Pai, e que Ele nos trará à herança da vida, tendo nos marcado com o selo do Espírito Santo em nossos corações, que é um testemunho indubitável da nossa salvação, se o recebemos por fé.

O evangelho é pregado a um grande número, que não obstante, são réprobos. Sim, e Deus tem revelado e demonstrado que Ele os amaldiçoou, porque eles não têm parte nem porção em Seu reino, pois eles resistem ao Evangelho, e rejeitaram a graça que lhes é oferecida. Mas, quando recebemos a doutrina de Deus, com obediência e fé, descansamos em Suas promessas e aceitamos a oferta que Ele nos faz, para nos tomar por Seus filhos, isso, eu digo, é a certeza da nossa eleição. Mas devemos salientar aqui, que quando temos conhecimento da nossa salvação, quando Deus nos chamou e nos iluminou na fé do Seu evangelho, isso não deve tornar nula a predestinação eterna que veio anteriormente.

Há um grande número nestes dias que dirão: *"Quem Deus escolheu, a não ser os fiéis?"* Eu concordo com isso, mas eles tiram uma maligna consequência disso e dizem que a fé é a causa, sim, a primeira causa de nossa salvação. Se eles a chamassem de causa intermediária, isso seria, certamente, verdadeiro, pois a Escritura diz: "*Pela graça sois salvos mediante a fé*" (Ef 2:8). Mas devemos ir mais alto, pois se eles atribuem a fé ao livre-arbítrio dos homens, eles blasfemam contra Deus perversamente, e cometem um sacrilégio. Devemos ir ao que a Escritura nos demonstra, a saber, que quando Deus nos dá a fé, devemos saber que não somos capazes de receber o evangelho, a não ser que ele nos molde pelo Espírito Santo.

Não é suficiente para nós ouvirmos a voz do homem, a menos que Deus trabalhe dentro de nós, e fale em nós de uma forma secreta pelo Espírito Santo, e a partir daí vem a fé. Mas qual é a causa disso? Por que a fé é dada a um e não a outro? Lucas nos mostra, dizendo: *"Creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna."* (Atos 13: 48). Havia um grande número de ouvintes, e ainda assim apenas alguns deles receberam a promessa da salvação. E quem eram esses? Aqueles que foram designados para a salvação. Paulo fala, mais uma vez, muito amplamente sobre esse assunto em sua epístola aos Efésios, de forma que não pode ser possivel que os inimigos da predestinação de Deus não vejam uma coisa tão clara e evidente, a não ser que o diabo tenha arrancado seus olhos e eles tenham se tornado vazios de toda razão.

Paulo diz que Deus nos chamou, e nos fez participantes de Seus tesouros e riquezas infinitas, que nos foram dadas por nosso Senhor Jesus Cristo, de acordo com Sua vontade de nos escolher antes da fundação do mundo. Quando dizemos que nós somos chamados à salvação, porque Deus nos deu a fé, não é por não existir uma causa maior e quem quer que não vá até à eleição eterna de Deus, toma um pouco do que é Dele, e reduz Sua honra. Isto é encontrado em quase toda parte nas Escrituras Sagradas.

Para que possamos fazer uma breve conclusão sobre este assunto, vamos ver de que maneira devemos nos manter. Quando perguntamos sobre a nossa salvação, não devemos começar por *"somos escolhidos?"* Não. Nunca podemos subir tão alto. Seríamos confundidos milhares de vezes, e teríamos nossos olhos

ofuscados, antes de conseguirmos chegar ao conselho de Deus. O faremos então? Ouçamos o que é dito no evangelho. Quando Deus tem sido tão gracioso, ao nos fazer receber a promessa oferecida, sabemos que isso é como se Ele tivesse aberto todo Seu coração para nós, e registrado nossa eleição em nossas consciências!

Devemos estar certificados de que Deus nos tomou por Seus filhos, e que o reino dos céus é nosso; porque somos chamados em Jesus Cristo. Como podemos saber isso? Como nós mesmos devemos proceder em relação à doutrina que Deus colocou diante de nós? Devemos magnificar a graça de Deus, e saber que não podemos trazer nada para nos recomendar o Seu favor. Devemos nos tornar em nada aos nossos próprios olhos, porque nós não podemos reivindicar qualquer exaltação. Porém sabemos que Deus nos chamou para o evangelho, tendo nos escolhido antes da fundação do mundo. Esta eleição de Deus é, por assim dizer, uma carta fechada, naquilo que a consiste e em sua própria natureza, mas podemos lê-la, porque Deus dá um testemunho dela, quando Ele nos chama a Si mesmo por meio do evangelho e pela fé.

Pois assim como a original ou primeira cópia não tiram nada da carta ou do escrito que é lido, da mesma maneira devemos estar além de qualquer dúvida de nossa salvação. Quando Deus nos certifica pelo Evangelho que Ele nos toma por Seus filhos, este testemunho traz paz consigo, sendo assinado pelo sangue de nosso Senhor Jesus Cristo e selado pelo Espírito Santo. Quando temos este testemunho, não temos o suficiente para satisfazer nossas mentes? Portanto, a eleição de Deus está tão distante de ser contra isso, que antes confirma o testemunho que temos no evangelho. Não devemos duvidar, que Deus tem registrado os nossos nomes antes que o mundo fosse feito, entre Seus filhos escolhidos, mas o conhecimento do porquê disso Ele reservou para Si.

Devemos sempre ir a nosso Senhor Jesus Cristo, quando falarmos de nossa eleição, porque sem Ele – como já demonstrado – não podemos chegar a Deus. Quando falamos do seu decreto, também podemos ser surpreendidos como homens dignos de morte. Mas se Jesus Cristo for o nosso guia, podemos com alegria depender Dele, sabendo que Ele tem mérito suficiente em Si para fazer de todos nós membros amados de Deus Pai. Mérito que é suficiente por nós para que sejamos enxertados em Seu corpo, e feitos um com Ele. Assim devemos meditar sobre esta doutrina, se quisermos aproveitá-la corretamente, como é colocada por Paulo, quando diz que a graça da salvação nos foi dada antes que da fundação do mundo. Devemos ir além da ordem da natureza, se quisermos saber como somos salvos, porque causa, e de onde vem a nossa salvação.

Deus não quis nos deixar em dúvida, nem ocultar Seu conselho, de forma que não pudéssemos saber como a nossa salvação foi assegurada; mas nos chamou a Si pelo Seu evangelho, e tem selado o testemunho da Sua bondade e amor paternal em nossos corações. Assim, com tal certeza, vamos glorificar a Deus,

que nos chamou de Sua livre misericórdia. Descansemos sobre nosso Senhor Jesus Cristo, sabendo que Ele não nos enganou quando Ele fez com que fosse pregado que Ele deu a Si mesmo por nós e testemunhou isso pelo Espírito Santo. Pois a fé é um sinal indubitável de que Deus nos toma por Seus filhos, e assim somos levados a eleição eterna, conforme a qual Ele nos escolheu anteriormente.

Ele não diz que Deus nos escolheu porque temos ouvido o evangelho, mas por outro lado, Ele atribui a fé que nos é dada como a mais alta causa, a saber, porque Deus tem preordenado que Ele iria nos salvar, vendo que estávamos perdidos e rejeitados em Adão. Há alguns tolos que, para cegar os olhos dos simples e outros tais como eles mesmos, dizem que a graça da salvação nos foi dada porque Deus determinou que seu filho redimisse a humanidade e, portanto, isso é comum a todos.

Mas Paulo fala aqui de outro tipo e os homens não podem por argumentos tão infantis desfigurar a doutrina do evangelho, pois é dito claramente que Deus nos salvou. Isso se refere a todos sem exceção? Não. Ele só fala dos fiéis. Novamente: Paulo inclui todo o mundo? Alguns foram chamados pela pregação, e ainda se fizeram indignos da salvação que lhes foi oferecida, e por isso foram reprovados. Outros foram deixados por Deus em sua incredulidade, os quais nunca ouviram a pregação do evangelho.

Portanto Paulo se dirige clara e precisamente àqueles a quem Deus tinha escolhido e reservado para Si. A bondade de Deus nunca será vista na sua verdadeira luz, nem será honrada como merece, a não ser que nós saibamos que Ele não queria que permanecêssemos na destruição geral da humanidade, onde Ele deixou aqueles que eram como nós. Não somos diferentes desses, porque nós não somos melhores do que eles. Mas assim Deus se agradou em fazer. Portanto, todas as bocas devem ser fechadas. Os homens não devem presumir de tomar nada por si mesmos, exceto exaltar a Deus, confessando-se devedores a Ele por toda a Sua salvação.

Devemos fazer agora algumas observações sobre as palavras utilizadas por Paulo neste lugar. É verdade que a Eleição de Deus nunca poderia ser aproveitável para nós, a não ser que saibamos por meio do evangelho, que por esse motivo Deus se agradou em revelar o que tinha mantido em segredo antes de todos os séculos. Mas, para declarar seu significado mais claramente, acrescenta que esta graça nos é revelada agora. E como? *"Pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus"*. Quando ele diz que esta graça nos é revelada pelo aparecimento de Jesus Cristo, mostra que devemos ser muito ingratos, se não pudermos nos satisfazer e descansar na graça do Filho de Deus. O que podemos esperar mais? Se pudéssemos subir além das nuvens, e buscar os segredos de Deus, qual seria o resultado disso? Não seria saber que somos Seus filhos e herdeiros?

Agora sabemos essas coisas, pois elas estão claramente definidas em Jesus Cristo. Porque é dito que todo aquele que Nele crê goza do privilégio de ser filho de Deus. Portanto, não devemos desviar dessas coisas nem um jota, se quisermos ter certeza de nossa eleição. Paulo já nos tem mostrado que Deus nunca nos amou, nem nos escolheu, a não ser na pessoa do Seu Filho amado. Quando Jesus Cristo apareceu, Ele revelou vida para nós, caso contrário, jamais teríamos sido participantes dela. Ele nos fez conhecer o conselho eterno de Deus. Mas é presunção para os homens tentar saber mais do que Deus quer que eles saibam. Se andamos sóbria e reverentemente em obediência a Deus, ouvindo e recebendo o que Ele diz nas Sagradas Escrituras, o caminho será feito claro diante de nós. Paulo diz que quando o Filho de Deus apareceu no mundo, Ele abriu nossos olhos, para que pudéssemos saber que Ele foi gracioso para conosco, antes que o mundo fosse feito. Fomos recebidos como Seus filhos, e considerados como justos, de forma que não precisamos duvidar que o reino dos céus esteja preparado para nós. Não que tenhamos isso por nossos méritos, pois ele pertence a Jesus Cristo, que nos faz participantes Consigo.

Quando Paulo fala do aparecimento de Jesus Cristo ele diz, *"Ele trouxe à luz a vida e a imortalidade através do evangelho"*. Não é somente dito que Jesus Cristo é nosso Salvador, mas que Ele é enviado para ser um mediador, para nos reconciliar pelo sacrifício da Sua morte. Ele é enviado a nós como um cordeiro sem defeito, para nos purificar e fazer satisfação por todas as nossas transgressões. Ele é a nossa garantia, para nos livrar da condenação e da morte. Ele é a nossa justiça. Ele é o nosso advogado, que intercede com Deus para que Ele ouça nossas orações.

Temos de conceder que todas essas qualidades pertencem a Jesus Cristo, se quisermos saber corretamente como Ele apareceu. Devemos olhar para a substância contida no evangelho. Devemos saber que Jesus Cristo apareceu como nosso Salvador, e que Ele sofreu para nossa salvação, e que fomos reconciliados com Deus Pai através Dele. Porque temos sido limpos de todas as nossas manchas, e libertos da morte eterna. Se não soubermos que Ele é nosso advogado, que nos ouve quando oramos a Deus a fim de que nossas orações possam ser respondidas, o que será de nós? Que confiança podemos ter de invocar o nome de Deus, que é a fonte da nossa salvação? Mas diz Paulo que Jesus Cristo cumpriu todas as coisas que eram necessárias para a redenção da humanidade.

Se o evangelho fosse lançado fora, de que vantagem seria para nós que o Filho de Deus tenha sofrido a morte e ressuscitado ao terceiro dia para nossa justificação? Nada disso nos beneficiaria. Sendo assim, o Evangelho nos coloca na posse dos benefícios que Jesus Cristo comprou para nós. E, portanto, apesar Dele estar ausente de nós no corpo, e não se relacionar conosco aqui na terra, não é que Ele tenha se afastado, como se não pudéssemos encontrá-Lo, pois o Sol que brilha não ilumina mais o mundo do que Jesus Cristo mostra-se abertamente para aqueles que têm os olhos da fé sobre ele, quando o evangelho

é pregado. Por isso diz Paulo que Jesus Cristo trouxe a vida à luz, sim, a vida eterna.

Ele diz: "*O Filho de Deus destruiu a morte.*" E como Ele a destruiu? Se Ele não tivesse oferecido um sacrifício eterno para apaziguar a ira de Deus, se não tivesse entrado até o abismo para dali nos tirar, se não tivesse tomado a nossa maldição sobre Si, se não tivesse tirado o fardo com o qual éramos esmagados, como estaríamos? Será que a morte teria sido destruída? Não. O pecado reinaria sobre nós, e a morte da mesma forma. E, de fato, se nós examinássemos a nós mesmos, veríamos que somos escravos de Satanás, que é o príncipe da morte. Assim estaríamos presos nesta escravidão miserável, se Deus não destruísse o diabo, o pecado e a morte. E isso é feito: mas como? Ele tirou nossos pecados pelo sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, embora sejamos pobres pecadores, e em perigo do juízo de Deus, ainda assim o pecado não pode nos ferir. A picada venenosa é tão cegada que não pode nos ferir, porque Jesus Cristo ganhou a vitória sobre ela. Ele não sofreu o derramamento do Seu sangue em vão, mas foi uma purificação onde fomos lavados por meio do Espírito Santo, tal como é demonstrado por Pedro. E assim vemos claramente que, quando Paulo fala do Evangelho, onde Jesus Cristo apareceu, e aparece diariamente para nós, ele não esquece Sua paixão e morte, nem as coisas que dizem respeito à salvação da humanidade.

Podemos ter a certeza de que na pessoa do nosso Senhor Jesus Cristo temos tudo o que possamos desejar: temos confiança total e perfeita na bondade de Deus, e no amor do qual Ele nos dá testemunho. Mas vemos que nossos pecados nos separam de Deus, e causam uma guerra em nossos membros e ainda assim temos uma expiação por nosso Senhor Jesus Cristo. E por quê? Porque Ele derramou Seu sangue para lavar os nossos pecados. Ele ofereceu um sacrifício pelo qual Deus se reconciliou conosco. Em resumo, Ele tirou a maldição, para que possamos ser abençoados por Deus. Além disso, Ele conquistou a morte e triunfou sobre ela, para que pudesse nos livrar da sua tirania, que de outra forma nos esmagaria completamente.

Assim, vemos que todas as coisas que pertencem a nossa salvação são realizadas em nosso Senhor Jesus Cristo. E para que possamos entrar em plena posse de todos esses benefícios sabemos que Ele aparece para nós diariamente por Seu evangelho. Embora habite em Sua glória celeste, se abrirmos os olhos da nossa fé, nós o contemplaremos. Devemos aprender a não separar o que o Espírito Santo tem unido. Vamos observar o que Paulo queria dizer, por uma comparação, que amplifica a graça que Deus mostrou ao mundo após a vinda de nosso Senhor Jesus, como se dissesse "*os antigos pais não tiveram essa vantagem: ter Jesus Cristo aparecendo para eles, como apareceu para nós*".

É verdade que eles tinham a mesma fé, que a herança dos Céus é deles bem como nossa, que Deus revelou Sua graça para eles assim como para nós, mas

não na mesma medida, pois viam Jesus Cristo ao longe, sobre as figuras da Lei, como Paulo diz aos Coríntios. O véu do templo ainda se estendia e os judeus não podiam chegar perto do santuário, isto é, o santuário material. Agora, porém, o véu do templo tendo sido removido, nos aproximamos da majestade do nosso Deus. Chegamos-nos mais familiarmente a Ele, em quem habita toda a perfeição e glória. Em suma: temos o corpo, enquanto eles tinham apenas a sombra (Colossenses 2:17).

Os antigos pais se submeteram totalmente a suportar a aflição de Jesus Cristo, como é dito no capítulo 11 de Hebreus. Porque não é dito que Moisés suportou a vergonha de Abraão, mas de Jesus Cristo. Assim, os antigos pais, apesar de viverem sob a Lei, ofereciam eles mesmos a Deus em sacrifícios, para suportar mais pacientemente as aflições de Cristo. E agora, Jesus Cristo tendo ressuscitado dos mortos, trouxe à luz a vida. Se somos tão delicados que não podemos suportar as aflições do evangelho, não somos dignos de sermos apagados do livro de Deus, e sermos rejeitados? Portanto, devemos ser constantes na fé, e prontos para sofrer, o que quer que Deus queira, pelo nome de Jesus Cristo, porque a vida é colocada diante de nós, e nós temos um conhecimento mais familiar do que os antigos pais jamais tiveram.

Sabemos o quanto os antigos pais eram atormentados pelos tiranos e inimigos da verdade, e como eles sofreram constantemente. A condição da igreja não é mais grave nestes dias do que foi outrora. Porque agora Jesus Cristo trouxe a vida e a imortalidade à luz através do Evangelho. Todas as vezes que a graça de Deus é pregada a nós, é como se o reino dos céus se abrisse para nós, como se Deus estendesse Sua mão, e nos certificasse que a vida está próxima, e que Ele nos faz participantes da sua herança celestial. Mas quando olhamos para essa vida, que foi comprada para nós pelo nosso Senhor Jesus Cristo, não devemos hesitar em abandonar tudo o que temos neste mundo, para ir ao tesouro acima, que está nos céus.

Portanto, não sejamos voluntariamente cegos, vendo que Jesus Cristo coloca diariamente diante de nós a vida e a imortalidade, das quais falamos aqui. Quando Paulo fala da vida, e acrescenta a imortalidade, é como se dissesse *"Já entramos no reino do céu pela fé. Embora sejamos como estranhos aqui em baixo, a vida e a graça da qual fomos feitos participantes por meio de nosso Senhor Jesus Cristo trarão seus frutos no tempo conveniente, a saber, quando Ele for enviado por Deus Pai para nos mostrar o efeito das coisas que são diariamente pregadas, as quais foram cumpridas em Sua pessoa quando Ele estava vestido com a humanidade."*

ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.

Fonte
http://www.reformedsermonarchives.com/cal8.htm

Tradutor: Emerson Campos Pinheiro
Expiação Universal na Perspectiva Reformada
Acesse http://mortoporamor.blogspot.com/
Revisão: Armando Marcos Pinto
Capa: Victor Silva

Divulgação
Projeto Spurgeon – Proclamando a CRISTO crucificado
http://www.projetospurgeon.com.br/
Projeto Ryle – Anunciando a verdade Evangélica.
http://bisporyle.blogspot.com/

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Ryle" como fonte, bem como o link do site http://bisporyle.blogspot.com/ Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.

João Calvino

João Calvino (Noyon, 10 de julho de 1509 — Genebra, 27 de maio de 1564) foi um teólogo cristão francês. Calvino teve uma influência muito grande durante a Reforma Protestante, uma influência que continua até hoje. Portanto, a forma de Protestantismo que ele ensinou e viveu é conhecida por alguns pelo nome Calvinismo, embora o próprio Calvino tivesse repudiado contundentemente este apelido. Esta variante do Protestantismo viria a ser bem sucedida em países como a Suíça (país de origem), Países Baixos, África do Sul (entre os africânderes), Inglaterra, Escócia e Estados Unidos.

Nascido na Picardia, ao norte da França, foi batizado com o nome de Jean Cauvin. A tradução do apelido de família "Cauvin" para o latim Calvinus deu a origem ao nome "Calvin", pelo qual se tornou conhecido. Calvino foi inicialmente um humanista. Nunca foi ordenado sacerdote. Depois do seu afastamento da Igreja católica, este intelectual começou a ser visto, gradualmente, como a voz do movimento protestante, pregando em igrejas e acabando por ser reconhecido por muitos como "padre". Vítima das perseguições aos protestantes na França, fugiu para Genebra em 1536, onde faleceu em 1564. Genebra tornou-se definitivamente num centro do protestantismo Europeu e João Calvino permanece até hoje uma figura central da história da cidade e da Suíça.

Martinho Lutero escreveu as suas 95 teses em 1517, quando Calvino tinha oito anos de idade. Para muitos, Calvino terá sido para a língua francesa aquilo que Lutero foi para a língua alemã - uma figura quase paternal. Lutero era dotado de uma retórica mais direta, por vezes grosseira, enquanto que Calvino tinha um estilo de pensamento mais refinado e geométrico, quase de filigrana. Citando Bernard Cottret, biógrafo (francês) de Calvino: "Quando se observa estes dois homens podia-se dizer que cada um deles se insere já num imaginário nacional: Lutero o defensor das liberdades germânicas, o qual se dirige com palavras arrojadas aos senhores feudais da nação alemã; Calvino, o filósofo pré- cartesiano, percursor da língua francesa, de uma severidade clássica, que se identifica pela clareza do estilo".

Projeto Spurgeon

Projeto Ryle